

**CANA-DE-AÇÚCAR E O SETOR SUCROALCOOLEIRO**

Setembro de 2013

**(Safrá 2013 - posição até agosto)**

A performance do setor sucroalcooleiro, com pouco mais de 60% da colheita realizada, já sinaliza a tendência histórica recente de estabilidade pós a euforia até 2007. Ao mesmo tempo se permite indicar a variável clima com relação ao efeito na oferta de cana e, no lado da demanda o comportamento dos negócios tanto interno como externo, devido ao grande incremento da produção brasileira, principalmente em açúcar nesse 2013 e o impacto no mercado via preço.

A síntese da estimativa no Paraná para 2013, o realizado e o desempenho em relação a safra 2012, começando pela matéria-prima, passando pelos produtos derivados, a commodity açúcar e o álcool, o nível de rendimento da indústria, bem como o impacto via efeito preço nas relações de comércio internacional, estão retratadas nas etapas a seguir:

**Tab.1- A situação da matéria-prima no ano e, acumulada até agosto/13, no Paraná**

Indicador	Volume	Desempenho
1.Cana estimada à moagem ano(t)	39 705 000	Mantém a estabilidade há três safras
2.Cana efetiva moída(t)	24 000 938	Normal, apenas inferior(1%) em relação a 2012
3.Índice de colheita realizado(%)	60,5	Dentro do limite operacional ano

Fonte: Seab-Deral; Empresas

**Tab.2- A situação da oferta de açúcar no ano e, acumulado até agosto/13, no Paraná**

Indicador	Volume	Desempenho
1.Açúcar estimado total ano(t)	3 086 135	Estável e, se adequando pós euforia 2007
2.Açúcar produzido(t)	1 641 657	Inferior(7,1%) sobre 2012, devido preço menor
3.Índice produção realizado(%)	53,2	Normal, devido a oferta mundial, estoque e preço

Fonte: Idem, idem.

**Tab.3- A situação de oferta de álcool no ano e, acumulado até agosto/13, no Paraná**

Indicador	Volume	Desempenho
1.Álcool estimado total ano(m3)	1 301 114	Cerca de(7,2%) inferior a 2012
2.Álcool produzido(m3)	833 696	Crescimento de 7,3% sobre 2012, nesse período
3.Índice realizado(%) produção	54,7	Opção ao hidratado(70%) devido a rentabilidade

Fonte: Idem, idem.

**Tab.4- O rendimento na indústria, acumulado até agosto/13, no Paraná**

Indicador	Volume	Desempenho
1.Rendimento açúcar(kg atr/t cana)	131,06	Igual a 2012, porém a previsão anual é de 135
2.Rendimento álcool(l álcool/t cana)	34,74	Superior 8,4% sobre 2012 e, com previsão de 35

Fonte: Idem, idem

**Tab.5- O desempenho dos derivados no comércio exterior, acumulado até julho/13, no PR e no BR**

Indicador	Origem	Exportação(t)	Δ s/ 2012	Preço médio	Δ s/ 2012
Açúcar(t)	Paraná	1 192 466	31%	US\$ 470,78/t FOB	(-19%)
Açúcar(t)	Brasil	14 084 333	47%	US\$ 468,50/t FOB	(-19%)
<i>Relação PR/BR</i>	-	<i>8,5%</i>	-	-	-
Álcool(l)	Paraná	53 410 911	(-8%)	US\$ 0,805/l FOB	(-14%)
Álcool(l)	Brasil	1 494 083 038	(-59%)	US\$ 0,817/l FOB	(-13%)
<i>Relação PR/BR</i>	-	<i>3%</i>	-	-	-

Fonte:MDIC;

**Tab.6- Pesquisa mensal em meteorologia(mm), por Região, no Paraná-Safra 2013/julho**

Região	Precipitação normal(mm)	Precipitação acumulada(mm)	Temperatura mínima(°)	Dias de chuva	Oferta de cana 2013 (%)
1.Apucarana	1 600/ 1 700	1 522,0	-0,9	5	3,2
2.Campo Mourão	1 500/ 1 600	1 641,4	-1,9	7	3,2
3.Cascavel	1 900/ 2 000	1 498,0	-2,1	3	
4.Cornélio Procópio	1 400/ 1 500	1 170,5	1,5	5	6,7
5.Curitiba	1 400/ 1 500	969,0	-3,0	7	
6.Francisco Beltrão	1 900/ 2 000	1 951	-1,8	4	
7.Guarapuava	1 500/ 1 600	1 540,8	-3,8	4	
8.Irati	1 500/ 1 600	1 227,8	-2,7	6	
9.Ivaiporã	1 500/ 1 600	1 320,7	2,5	6	2
10.Jacarezinho	1 400/ 1 500	1 044,8	0,4	4	12
11.Laranjeiras do Sul	1 800/ 1 900	Nd	Nd	Nd	-
12.Londrina	1 700/ 1 800	1 279, 2	0,2	4	8,5
13.Maringá	1 700/ 1 800	1 330,2	1,3	4	18,8
14.Paranaguá	2 000/ 2 500	1 459, 2	1,5	12	
15.Paranavaí	1 400/ 1 500	1 227, 2	1,0	4	18,9
16.Pato Branco	1 900/ 2 000	1 636,4	-2,7	6	
17.Ponta Grossa	1 500/ 1 600	1 227,8	-2,9	4	
18.Toledo	1 700/ 1 800	1 356,0	-2,2	3	
19.Umuarama	1 400/ 1 500	1 314,0	0,8	5	25,7
20.União da Vitória	1 500/ 1 600	1 167,6	-3,0	5	

Fonte: Seab-Deral(Agenor Santa Ritta Neto); Simepar; UENP; Instituto Águas do Paraná. Geada dia: 22 e 23;

**Tab.7- Pesquisa mensal em meteorologia(mm), por Região, no Paraná-Safra 2013/agosto**

Região	Precipitação normal(mm)	Precipitação acumulada(mm)	Temperatura mínima(°)	Dias de chuva	Oferta de cana 2013 (%)
1.Apucarana	1 600/ 1 700	1 525,8	2,8	2	3,2
2.Campo Mourão	1 500/ 1 600	1 652,0	-1,5	3	3,2
3.Cascavel	1 900/ 2 000	1 536,6	-1,0	6	
4.Cornélio Procópio	1 400/ 1 500	1 172,5	2,8	1	6,7
5.Curitiba	1 400/ 1 500	997,6	-1,0	5	
6.Francisco Beltrão	1 900/ 2 000	1 690,6	-1,7	11	
7.Guarapuava	1 500/ 1 600	1 596,2	-2,0	5	
8.Irati	1 500/ 1 600	1 270,4	-0,7	5	
9.Ivaiporã	1 500/ 1 600	1 323,8	2,4	1	2
10.Jacarezinho	1 400/ 1 500	1 046,0	2,3	2	12
11.Laranjeiras do Sul	1 800/ 1 900	Nd	Nd	Nd	-
12.Londrina	1 700/ 1 800	1 279, 2	2,0	0	8,5
13.Maringá	1 700/ 1 800	1 332,4	3,5	1	18,8
14.Paranaguá	2 000/ 2 500	1 517,0	4,6	10	
15.Paranavaí	1 400/ 1 500	1 228, 6	2,3	1	18,9
16.Pato Branco	1 900/ 2 000	1 786,0	-1,3	10	
17.Ponta Grossa	1 500/ 1 600	1 262,0	-1,2	4	
18.Toledo	1 700/ 1 800	1 366,2	-1,2	3	
19.Umuarama	1 400/ 1 500	1 321,2	2,6	3	25,7
20.União da Vitória	1 500/ 1 600	1 276,6	-1,2	8	

Fonte: Seab-Deral(Agenor Santa Ritta Neto); Simepar; UENP e Instituto Águas do Paraná. Geadas: dia 11, 12, 14, 15, 21, 22, 27 e 28.



## Considerações

O setor no Paraná apresenta até agora, agosto/13, o mesmo índice de crescimento da ATR, verificada na safra 2012. Fruto do excesso de umidade na terra até maio e junho e a posteriori a lavoura enfrentou um índice de temperatura em geral muito baixa, negativa em algumas regiões ou próxima a 0°, também na maior parte da região produtora.

Com relação ao efeito clima é bom lembrar como causa, um pequeno retardo na operação agrícola devido a períodos contínuos de chuva, principalmente em abril e maio/2013. Em paralelo, é oportuno destacar que por tradição e localização geográfica o Paraná é altamente suscetível a chuva e igualmente apresenta temperaturas sempre baixas no período invernal.

Nesse particular, já há um planejamento operacional prévio em apressar o ritmo da colheita entre junho e início de julho, para não reduzir o nível de sacarose, via “atr” e por conseguinte, manter o desempenho na lavoura e na indústria, sob a ótica da economia financeira.

Por outro lado em termos de mercado mundial, a grande oferta dessa safra, cerca de 175 milhões/t, muito acima da demanda, 168 milhões/t, pela 4ª safra mundial consecutiva, é o real motivo da queda dos preços, não só na exportação, mas igualmente no mercado doméstico o qual já registra uma queda média de 25%, em algumas regiões nesse ano safra/2013.

Com relação ao álcool o preço recebido pela usina vem mantendo uma razoável margem de lucro, graças também a decisão de governo na liberação do pagamento do PIS/Cofins. Em termos de mercado a demanda do álcool hidratado está reagindo, embora lentamente, ao inverso do que ocorre com a exportação em contínua expansão.